

NÚCLEO PEDAGÓGICO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS: PRIMEIRAS (IM)PRESSÕES DA EXPERIÊNCIA DISCENTE.

Nassar, S. E.; Borges, R.; Batista, C. T.; Zuzzi, R. P.; Cordeiro, E.; Santos, R.; Rocha, D.;
Araújo, J.; Sousa, D.; Nunes, J.; Oliveira, V. F.; Carvalho, K.; Silva, R.; Filho, J. R. S.; Lopes,
T.; Nojosa, P.; Junior, L. W. N..

Faculdade de Educação Física/Universidade Federal do Pará / Castanhal

O Núcleo Pedagógico de Atividades Aquáticas - NUPEAA consiste num Programa de Extensão Universitária da Faculdade de Educação Física da UFPA/Campus Castanhal. Enquanto formação inicial dos discentes, o programa visa diálogo interdisciplinar e seguimento dos conteúdos ministrados pelos professores do programa das disciplinas. Com base na literatura, Nassar (2004) relata que aprender a nadar, para a maioria dos seres humanos é considerado um sonho. A proposta pedagógica busca dialogar com o saber local e ampliar experiências corporais aquáticas da população. Esta ação teve início no mês de outubro de 2010, e conta com equipe de docentes e discentes. Atualmente são beneficiadas pelo programa 80 pessoas da comunidade local entre oito e setenta e quatro anos. As aulas de Natação e Hidroginástica ocorrem duas vezes por semana. O presente estudo visa dialogar com as primeiras impressões de discentes atuantes em programas de atividades aquáticas, especificamente com a natação e a hidroginástica. Por meio de um questionário, especificamente uma pergunta geradora, buscou compreender qualitativamente a partir das experiências e vivências dos discentes participantes do programa, as impressões que marcaram o início de uma vida profissional com a prática das atividades aquáticas. Nosso lócus foram nove (09) discentes participantes da pesquisa que atuam com atividades aquáticas durante a semana com a prática de duas aulas semanais. O relato de experiência nos mostra na fala do sujeito 01 que *“a começar pela profundidade da piscina, o que faz de nós professores termos a atenção redobrada para que possamos evitar qualquer acidente”*, no qual percebemos que o discente demonstra que não basta saberes e habilidades para trabalhar com alunos que não sabem nadar, mas o desafio em trabalhar com piscinas profundas é uma experiência que decorre além do que os livros didáticos ensinam. O sujeito 05, diz: *“através dessa experiência consigo perceber que ser professor é ter a paciência que o próprio ser humano às vezes não tem por conta do processo de aprendizagem ser lento, além de está sempre pronto para sorrir “externamente” e chorar “internamente”, pois assim como um aluno pode demonstrar que se sente satisfeito e progride com o que está aprendendo, outro*

por algum motivo pode demonstrar certa insatisfação”, tal afirmação nos faz convencer de que a experiência com as atividades aquáticas é mais do que um desafio em ensinar, mas sim o aprender a ser humano e conviver com humanos. Podemos concluir que as impressões de vivências no início da vida acadêmica fazem com que estes futuros profissionais, possam observar seus alunos muito além de simples objetos, mas corpos sujeitos participantes de um processo educativo.

Palavras-Chave: atividades aquáticas, discentes, formação inicial.

BORGES, Raquel. Núcleo de Cultura da UNIVALE: opção de lazer para a comunidade universitária. In: *Anais do 14º Encontro Nacional de Recreação e Lazer*. UNISC: Santa Cruz do Sul, 2002.

NASSAR, S. E. **O corpo idoso nas atividades aquáticas: o significado pra os praticantes.** Dissertação de Mestrado em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, 2004.